

## Formação docente em disciplinas escolares: Compreendendo formas de Integração curricular no Ensino Médio.

Maria Inês Petrucci Rosa (PQ), [Karla Otaviani Teixeira \(IC\)](#)

### Resumo

Este trabalho teve como objetivo articular as narrativas de docentes às possibilidades de compreensão de práticas curriculares relacionadas às disciplinas escolares no âmbito do Ensino Médio. Para isso, foi construído um campo de dados a partir de entrevistas realizadas com professores iniciantes das disciplinas de licenciatura que experienciaram durante a graduação práticas interdisciplinares – que foram gravadas em áudio, transcritas e textualizadas - e de relatórios de estágio. Do ponto de vista metodológico, foram assumidos pressupostos teóricos advindos da obra de Walter Benjamin no que se refere à narrativa, compreendendo as mônadas como fragmentos de histórias preche de significados. Os conjuntos de mônadas provenientes das entrevistas e dos relatórios possibilitam compreender as influências entre as disciplinas escolares vivenciadas nas histórias de vida dos professores e a escolha pela carreira profissional evidenciando a importância das memórias escolares e de vida nos processos identitários docentes relacionados à disciplina escolar. E trouxeram informações a respeito da importância e das dificuldades em executar práticas de integração curricular nas escolas.

*Palavras Chave: Formação docente, disciplinas escolares, integração curricular.*

### Introdução

Este trabalho teve como objetivo articular as narrativas de docentes às possibilidades de compreensão de práticas curriculares relacionadas às disciplinas escolares no âmbito do Ensino Médio, compreender as relações entre experiências de integração curricular enquanto interdisciplinaridade e os deslizamentos entre a formação disciplinar própria das licenciaturas e as interpelações advindas das experiências interdisciplinares na perspectiva de “Currículos diáspora” (ROSA, 2007).

### Resultados e Discussão

A narrativa é utilizada como um método que propicia um olhar de quem vive no cotidiano escolar, que permite que pela memória se construa um discurso produtor de identidades. Na visão de Benjamin, se traduz como o ato de rememorar, o qual não precisa de explicações. Assim quem lê a narrativa se permite interpretá-la a seu modo, ampliando seu leque de possibilidades. As mônadas têm origem nas obras de Walter Benjamin, e se traduzem como fragmentos de histórias que foram narradas e que traduzem a experiência de um tempo e de um lugar. As entrevistas gravadas em áudio são transcritas e textualizadas. A partir daí, são retirados fragmentos compondo as mônadas. É inserido um título. Por meio de um conjunto de entrevistas e relatórios foram produzidas cerca de 150 mônadas, que nos permitiram compreender

como as narrativas levam aos planos de ação do mundo real, e como influenciam a formação da identidade, dentro ou não de um determinado grupo.

### Conclusões

É interessante ver como professores iniciantes se colocam com relação às suas escolhas profissionais, a maioria traz a docência como vocação e/ou a influência de outros professores ou familiares na escolha pela carreira docente. Com relação às práticas interdisciplinares são colocadas como algo necessário, pois caminham para além da sala de aula, de forma a proporcionar uma educação integral dos alunos, são vistas como uma solução para os problemas de indisciplina na escola, a partir do momento em que estão ligadas ao cotidiano do aluno e despertam um maior comprometimento e interesse destes .

### Agradecimentos

Ao CNP que financiou esta pesquisa.  
Aos entrevistados que participaram da pesquisa de forma voluntária.

<sup>1</sup> BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas II: Rua de Mão Única. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987. p. 71-142.

<sup>2</sup> GOODSON, Ivor F. *Developing Narrative Theory: Life Histories and Personal representation*. Londres: Taylor & Francis USA, 2011.

<sup>3</sup> PETRUCCI-ROSA, M. I. et al. “Narrativas e mônadas: potencialidades para uma outra compreensão de currículo.” *Currículo sem fronteiras*. v.11, n. 1, pp.198-217, jan/jun, 2011.